

JORNAL DE TURISMO

POR SÉRGIO NERY

Renato Vaz/Embratur



Turistômetro do Rio está na orla de Copacabana

Turismo em alta histórica no Brasil

O Brasil atingiu a marca inédita de 8 milhões de turistas internacionais antes do fim de 2025 e o Ministério do Turismo trabalha com uma previsão ainda mais ousada: 10 milhões de visitantes até o fim de dezembro

Para celebrar, a Embratur e o MTur instalaram dois “Turistômetros”, painéis eletrônicos de cinco metros que atualizam em tempo real o número de chegadas. Um está na Orla de Copacabana, no Rio de Janeiro; o outro, na Esplanada dos Ministérios, em Brasília.

No lançamento do painel na capital federal, o ministro Celso Sabino destacou o impacto da política externa e da articulação do governo para impulsionar o setor. No Rio, o presidente da Embratur, Marcelo Freixo, reforçou que o país supera com folga resultados históricos.

O efeito dos 8 Milhões

O recorde de 8 milhões de turistas internacionais no Brasil ganha ainda mais sentido quando observado pelo prisma econômico. Levantamento do Banco Central mostra que os estrangeiros deixaram US\$ 6,6 bilhões no país entre janeiro e outubro — alta de 10% sobre o

mesmo período de 2024. São mais de R\$ 35 bilhões irrigando a hotelaria, o setor de alimentação fora do lar, transportes e serviços. A atividade turística é, cada vez mais, economia pura e o Brasil tem potencial de sobra para tratá-la como um grande negócio estratégico.

Eventos internacionais, como a COP30 realizada em Belém, ampliam a visibilidade do país como destino turístico. A meta de 10 milhões coroa um ano que reposicionou o Brasil no radar global — e a curva ascendente do Turistômetro sintetiza, em seu simbolismo, essa nova fase do turismo internacional no país.

Turismo em foco na COP30

Na pauta climática, a COP30 avançou menos do que o esperado: o texto final deixou de fora o mapa que traçaria o caminho para o fim da queima de combustíveis fósseis, principal aposta do Brasil. Por outro lado, o turismo ganhou um

espaço raro na conferência, colocando Belém e a Amazônia em evidência como destinos turísticos e ampliando debates sobre sustentabilidade no setor. Todavia, apenas visibilidade não basta — é preciso transformar o discurso em ações duradouras.

Visibilidade não garante legado

A modernização da infraestrutura turística, a qualificação profissional e o inventário de emissões são avanços importantes, mas insuficientes pensando a longo prazo. Belém e região precisam ampliar ainda mais a oferta de leitos, integrar pacotes turís-

ticos, fortalecer a conectividade aérea e regional e aprimorar a gestão conjunta entre poder público e iniciativa privada. Assim, a visibilidade da COP30 poderá se traduzir em resultados concretos e no verdadeiro efeito multiplicador do turismo.

Meio ambiente e negócios

O desafio é garantir que o protagonismo do turismo na COP30 se converta em benefícios consistentes — da atração de visitantes domésticos e internacionais à geração de empregos, divisas e fortalecimento de segmentos como Ecoturismo e Turismo de Eventos. A

Fogo na conta da ONU

Em entrevista ao Poder 360, Celso Sabino atribuiu à ONU a falha que permitiu a entrada de um aparelho de micro-ondas e que resultou no incêndio na Zona Azul da COP30. Ninguém se feriu, mas o episódio revelou o tamanho do risco: uma tragédia com mortes teria colo-

cado em xeque a imagem do Brasil como destino de grandes eventos, além de gerar enorme dano à Embratur, que se livrou de um enrosco monumental. A Polícia Federal apura onde ocorreu a falha — na segurança da ONU, no controle local ou na combinação dos dois.



Prefeito Eduardo Paes se esteve ao lado de Roberto Medina e líderes da Rock World

Com Elton John, Rock in Rio promete movimentar o país

Organização anunciou atrações para a edição do festival em 2026

Por Paula Vieira

Falta menos de um ano para a abertura oficial, mas o Rock in Rio 2026 já movimenta a cena cultural e turística da capital carioca. Na manhã desta terça-feira (25), os organizadores anunciaram duas atrações de peso para 7 de setembro: Gilberto Gil e Elton John, que vão se apresentar no Palco Mundo.

O anúncio ocorreu durante ação no Parque Bondinho Pão de Açúcar, reunindo Roberto Medina, a equipe da Rock World, empresários, o prefeito Eduardo Paes (PSD), produtores culturais, influenciadores e convidados como Wanda Sá, representando a Bossa Nova. O vice-presidente artístico Zé Ricardo também subiu ao palco para interpretar “Your Song”, antecipando o clima da edição.

Principais novidades

O festival revelou ainda novidades estruturais, como o retorno do ‘The Flight’, que trará trilha sonora sincronizada, balé aéreo, cinco aviões e 756 disparos de fogos por dia. O Palco Mundo, principal vitrine do evento, será totalmente remodelado: 31,5 metros de altura, 104 metros de comprimento e um painel de LED de 2.400 m². O novo desenho promete ampliar a experiência visual do público. “é uma cenografia absolutamente inovadora, com muita tecnologia, mas a mesma grandiosidade de sempre”, des-



Apresentação aconteceu no Pão de Açúcar

tacou Ana Deccache, diretora de marketing da Rock World, lembrando que o Palco Mundo é “o lugar mais fotografado do festival”. Ela reforçou a relação simbiótica com o Rio e o compromisso de promover a cidade: “O Rock in Rio é o maior festival de música e entretenimento do mundo porque nasceu na cidade mais linda, mais feliz e solar”.

Impacto econômico

Segundo dados da Rock World, a edição de 2024 gerou impacto econômico de R\$ 3 bilhões, aumento de 40% no comércio e ocupação hoteleira de 88%, atraindo público de vários estados, 49% vieram de fora do Rio, foram criados cerca de

32 mil empregos. Para quem planeja garantir presença em 2026, o Rock in Rio Card será vendido em 9 de dezembro, às 19h. Na edição passada, esgotou em 2h04, deixando quase 500 mil pessoas na fila. Antes disso, membros do Rock in Rio Club terão acesso à pré-venda no dia 4.

Outra aposta para fortalecer o turismo é o movimento ‘Viva o Rio com o Rock in Rio’, em parceria com a Visit Rio, que oferecerá descontos em pontos turísticos, serviços e experiências para quem adquirir o Card. A plataforma também reunirá iniciativas como o programa gastronômico ‘Cidade Deliciosa’. A Crmbonus será outra parceira: todos os fãs com in-

gresso receberão 100% do valor convertido em bônus para usar com patrocinadores e estabelecimentos participantes.

Visão de Roberto Medina

O CEO da Rock World, Luis Justo, afirmou que a expectativa é receber 700 mil pessoas, sendo 60% de fora do Estado. Já Roberto Medina, fundador do RiR, disse que a inspiração da edição é a própria cidade. “A grande inspiração do projeto é o Rio, o maior headline é a cidade”, afirmou, ressaltando que 2026 será marcada pela defesa da paz e da união. “Especialmente nesta edição terão três dias em que o headliner principal não vai tocar em outro lugar do mundo”, adiantou. Ele disse ainda: “A música une os diferentes e o Brasil precisa disso, assim como todo o mundo”.

O prefeito Eduardo Paes reforçou o impacto positivo do festival na imagem da cidade. “Aqui é uma cidade muito especial. Estamos vendo nos últimos dias muitos estrangeiros chegando, inclusive do mundo artístico, vivendo as experiências e a vibração do Rio de Janeiro. Viva o Rock in Rio!”, declarou.

O festival volta à Cidade do Rock nos dias 4, 5, 6, 7, 11, 12 e 13 de setembro de 2026. Os valores do Rock in Rio Card serão: R\$ 795 (inteira), R\$ 397,50 (meia-entrada) e R\$ 675,75 para clientes Itaú.

Recondução na presidência da Abav Nacional

A eleição para definir a nova composição do Conselho de Administração da Abav Nacional – Associação Brasileira de Agências de Viagens – terá chapa única.

Com o fim do prazo de inscrições, apenas o grupo “União e Crescimento” foi registrado na comissão responsável pelo processo eleitoral da entidade.

A chapa é liderada pela atual presidente, Ana Carolina Medeiros, que deve ser reconduzida ao comando da Abav Nacional no biênio 2026–2027 para representar os interesses das agências de viagens.

Com isso, a tendência é que a chapa “União e Crescimento” seja confirmada por aclamação na Assembleia Geral Ordinária prevista para o dia 27 de novembro.

Movimentação recorde de voos domésticos

O setor aéreo brasileiro registrou mais de 9 milhões de passageiros em voos domésticos em outubro, o maior volume para o mês desde o início da série histórica da ANAC, em 2000.

O resultado também é o quarto maior movimento mensal já registrado no país. O segmento internacional atingiu 2,3 milhões de passageiros, recorde para outubro e alta de 9,3% frente a 2024.

Entre janeiro e outubro, São Paulo manteve-se como principal hub aéreo: a rota São Paulo–Rio liderou com 6 milhões de passageiros.

O Aeroporto de Guarulhos (SP) ficou à frente no ranking nacional, seguido por Congonhas (SP), Brasília (DF), Confins (MG) e Campinas (SP).

Afroturismo ganha guia e força na capital

Brasília ganha um novo instrumento de valorização cultural e fortalecimento do turismo: o Guia Afetivo Negro do Distrito Federal, financiado pelo FAC-DF.

O material mapeia 70 empreendimentos afro-brasileiros — de restaurantes e salões a terreiros e espaços culturais — oferecendo ao visitante uma leitura mais diversa e afetiva da capital. Idealizado por Bianca D’Aya, o projeto inclui o Tour Brasília Negra, realizado em parceria com a Me Leva Cerrado e o Guia Negro.

Para a Secretaria de Turismo, o guia amplia o olhar sobre o Distrito Federal e reforça a vocação da cidade para o turismo cultural, valorizando narrativas que raramente aparecem nos circuitos tradicionais.

Brasil lidera buscas por destinos turísticos

Um levantamento da plataforma Booking.com divulgado pelo Ministério do Turismo revela que o Brasil se tornou o destino global mais buscado para viagens entre 20 de dezembro de 2025 e 3 de janeiro de 2026, com aumento de 18% nas pesquisas entre 1º de agosto e 28 de outubro.

O Rio de Janeiro lidera entre os brasileiros (+12%) e entre estrangeiros (+27%). No cenário internacional, a capital paulista registra altíssima expansão de 287% nas buscas.

Os dados reforçam o salto de visibilidade do país no turismo de lazer — agora cabe transformar esse interesse em reservas confirmadas e o consequente impacto econômico real para a cadeia produtiva da atividade.

Paula Vieira/CM